

Embaixador do Brasil diz que será difícil o FMI flexibilizar as metas

Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

O embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, considera muito difícil uma mudança de atitude do Fundo Monetário Internacional (FMI) com relação ao Brasil, embora uma flexibilização daquele organismo seja vista hoje como necessária do ponto de vista da execução do programa econômico do País. O ponto crítico está na direção que o FMI dá às principais metas do ajuste, todas pressupondo uma queda rápida na taxa de inflação.

"O FMI é muito dogmático", resumiu o embaixador ontem a este jornal, depois de ter-se encontrado com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e com o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, justamente para definir a forma de abordar a questão da necessidade de flexibilização junto ao FMI. O embaixador viaja hoje de volta para Washington, onde estará aguardando a chegada da ministra, a quem acompanhará nas conversas com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus.

A posição atual do governo brasileiro aparentemente é bem diferente daquela levada ao FMI em setem-

bro do ano passado, quando o País se propunha a cumprir as metas do programa de ajuste econômico, mas acabou esbarrando na exigência daquele organismo de que o país primeiro acertasse um acordo com os bancos sobre os juros atrasados para que a proposta de acordo "stand by" pudesse ser levada ao "board" da instituição.

O Brasil agora está com o acordo dos atrasados já acertado com o comitê de bancos credores, mas procura com o FMI negociar em novas bases que tornem factível o cumprimento das metas a serem definidas. Quanto mais demorar um acordo com o FMI, sabe-se que mais tempo levará para que o País chegue a um entendimento com os credores oficiais do Clube de Paris e, prevêem alguns, até mesmo com os bancos credores privados em torno do reescalonamento da dívida de médio e longo prazo.

O embaixador não refuta o raciocínio. Ele, no entanto, enfatiza que é necessário negociar em todas as frentes, nas diversas situações. Quanto à aparente mudança de estratégia o embaixador limitou-se a dizer: "Nem sempre a percepção é igual à realidade com o do BC".